

## Padrão de Respostas

Prova escrita – EDITAL DG/FAED No 005/2026

### 1) **Questão Específica das Linhas de Pesquisa Culturas Políticas e Sociabilidades/Linguagem e Identificação – Políticas de Memória e Narrativas Históricas:**

Bibliografia Linhas CPS e LI

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. 1. Questões; 2. Memória e tradição; 4. Pensar o tempo presente. In: (orgs.) **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996. p. 1-164; 201-229.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Na senda de uma hipótese; e Estagnação: temporal, intelectual, celestial. In: **Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea**. São Paulo: Ed. Unesp, 2025. p. 9-18; 59-76.

ROSANVALLON, Pierre. Por uma história filosófica do político; e Por uma história conceitual do político. In: **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda, 2010. p. 37-101.

Bibliografia Linha PMNH

VERGÈS, Françoise. **Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta**. São Paulo: Ed. Ubu, 2023.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado: Poder e a produção da história**. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2024.

RODRIGUES, Rogério Rosa; BORGES, Viviane Trindade (Ed.). **História pública e história do tempo presente**. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2021.

Descritor da resposta:

O/A candidato/a deverá demonstrar efetiva relação entre a bibliografia indicada pelo edital para a Linha de Pesquisa em que se inscreveu e o projeto de pesquisa que será desenvolvido no curso de mestrado do PPGH/UDESC. Poderá eventualmente também mobilizar outras referências bibliográficas para além das indicadas acima, relativas à Linha de Pesquisa selecionada, desde que estejam **intrinsecamente** relacionadas à História do Presente.

### 2) **Questão Geral**

Bibliografia Geral

**TEMPO E ARGUMENTO** (revista), Edição especial - III Seminário Internacional de História do Tempo Presente, vol. 10, n. 23, 2018. Link para acesso: <https://periodicos.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/2175180310232018>

**TEMPO E ARGUMENTO** (revista), Edição especial – V Seminário Internacional de História do Tempo presente, vol. 16, n. 43, 2024. Link para acesso: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/1009>

Descritor da resposta:

Inicialmente, o candidato/a deve abordar o processo de “aceleração do tempo” (a rapidez das inovações técnico-científicas, mudanças de comportamentos, valores etc., associadas à destruição dos recursos naturais, energéticos, da própria vida) que possibilitou a criação de um ideário sobre a crise do futuro e do progresso. É necessário mencionar em que período essa considerada crise emergiu no discurso historiográfico. A partir dessa constatação, é preciso demonstrar que a categoria de regime de historicidade presentista (uma categoria do tipo ideal) foi construída pelo/a historiador/a, podendo ser mobilizada a partir das experiências das diferentes sociedades, inclusive as do Sul global/Brasil. É bem-vinda a argumentação sobre a sociedade brasileira. A análise da referida categoria possibilita ainda a reflexão sobre os fenômenos como interditos de esquecimentos, lutas por reparações e justiça, ou então, obsessão por comemorações, abusos do passado, negacionismos, crise das utopias e até da democracia representativa, etc.

No que tange às temporalidades múltiplas, o/a candidato deve argumentar que, embora considere que as balizas temporais para a História do Tempo Presente não sejam fixas, é necessário na pesquisa histórica a busca pelo estabelecimento de uma periodização comum, associada a compromissos éticos e políticos dos/as historiadores/as com seu tempo. Há, ainda, outras posições epistêmicas presentes na história do Tempo Presente que prescindem de marcações temporais, sem elidir as questões relacionadas a dever de memória e justiça social.